



 **Federação
Espírita
Brasileira**




O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



Não basta dizer

Não bastará clamar, “Senhor! Senhor!...”, para atravessarmos vitoriosamente as portas da iluminação espiritual. Muitos clamam pela proteção do Mestre, em lágrimas de amargosa compunção, mas não lhe aceitam os desígnios salvadores. Esperam pelo Benfeitor divino, à maneira de crianças caprichosas, habituadas a viciosas exigências. Muitos apelam para Jesus, reclamando-lhe socorro e assistência, declarando-se extenuados pelas pequenas lutas que lhes couberam no mundo, entretanto, são cegos para os fardos pesados que os vizinhos suportam heroicamente e incapazes de oferecer a mais leve migalha de cooperação ao próximo sofredor. Muitos repetem o nome do Amigo celeste, não para materializar-lhe os princípios sublimes no mundo, mas para conquistarem destacado lugar no banquete da dominação humana.





Muitos se reportam ao Mestre da cruz, rogando-lhe refúgio entre os anjos, todavia, conservam-se em plena fuga ao serviço que o Céu lhes conferiu, entre as criaturas, na Terra, para soerguimento da humanidade. O problema da redenção não está situado em nossos lábios, mas, acima de tudo, em nosso coração e em nossos braços, que devemos mobilizar a serviço dos outros e em favor de nós mesmos. Apliquemo-nos, pois, à ação permanente do bem e, convictos de que “a cada um será dado segundo as próprias obras” (Mt), procuremos a nossa posição de servidores, no abençoado campo do Espiritismo, que nos oferece recursos sublimes à sementeira de nossa felicidade imortal.

(Francisco Cândido Xavier / Emmanuel - Reformador, dez. 1955, p. 287)

MOMENTO DE ORAÇÃO



TEMA 26

O SERMÃO DA MONTANHA:

OS VERDADEIROS DISCÍPULOS (MT 7:21-27).

FALAR COM AUTORIDADE (MT 7:28-29).

MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS
(MT 9:35-38).

Turma 5






26.1 OS VERDADEIROS DISCÍPULOS (MT 7:21-23)

21 Nem todo aquele que me diz “Senhor, Senhor” entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a Vontade de meu Pai que está nos Céus. 22 Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?” 23 Então eu lhes declararei: “Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”.




- 
- Que lição tirar desse ensinamento?
 - Como saber se, trabalhando em nossas atividades espíritas, estamos correspondendo à expectativa de Jesus?

Não são os rótulos religiosos que abrem as portas dos planos felizes do Universo, nem tampouco as palavras piedosas que se pronunciam, nem as obras que se praticam, quando são o orgulho ou a hipocrisia que as ditam ou inspiram. (...)

RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 15. ed. São Paulo: Pensamento, 2018, cap. 6, p. 61.





(...) A virtude é uma graça que desejo a todos os espíritas sinceros. Contudo, dir-lhes-ei: Mais vale pouca virtude com modéstia do que muita com orgulho. Pelo orgulho é que as humanidades sucessivamente se hão perdido; pela humildade é que um dia elas se hão de redimir. – *François-Nicolas-Madeleine*. (Paris, 1863.)

O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo XVII, item 8.

OS VERDADEIROS DISCÍPULOS



(...) É interessante verificar que o Mestre destaca, entre todos os discípulos, aquele que lhe **ouve** os ensinamentos e os **pratica**. Daí se conclui que os **homens de fé** não são aqueles apenas palavrosos e entusiastas, mas os que são portadores igualmente da **atenção** e da **boa vontade**, perante as lições de Jesus, examinando-lhes o conteúdo espiritual para o trabalho de aplicação no **esforço diário** (...)




24 Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. 25 Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. 26 Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. 27 Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!



- Que lição tirar desse ensinamento de Jesus?
- Estamos construindo as nossas casas sobre rochas, nos preparando para as chuvas, as enxurradas, os ventos fortes?





A época atual, de transição planetária, pede uma postura mais decisiva por parte dos discípulos do Cristo e, também, dos espíritas. É chegada a hora de agirmos com mais sensatez, de colocarmos em prática os ensinamentos do Evangelho. É hora de construirmos nossa casa espiritual sobre a rocha que resistirá a todos os açoitamentos da existência, como destaca o versículo: “Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha” (Mt 7:25).

MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, pp. 239-240


Se observarmos atentamente o que se passa na sociedade, verificaremos que tudo se faz, não no sentido de ser, mas no de *parecer*.

Realmente, quando se trata de qualidades e virtudes, é muito mais fácil simulá-las que adquiri-las.

(...)

VINÍCIUS. *Nas pegadas do mestre*. 12. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015, cap. *Ser e não parecer*, p. 71-72.





“(...) Quem ouve a palavra de Jesus é aquele que estuda o Evangelho, mas não basta estudar ou ouvir a palavra, é preciso observá-la, isto é, viver de conformidade com o que ouviu e aprendeu [...].”

RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 15. ed. São Paulo: Pensamento, 2018, cap. 7, p. 61.


26.2 FALAR COM AUTORIDADE (MT 7:28-29)

28 Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, 29 porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.



- Com que autoridade pregamos / divulgamos a Doutrina Espírita?
- O que fazer para conquistar a autoridade para nos tornarmos dignos trabalhadores da seara de Jesus?





Além do estudo contínuo do Evangelho, podemos fortificar nosso espírito pela prece, pela dedicação aos trabalhos espirituais e pela leitura dos bons livros. A prece fortifica, principalmente se feita como um ato diário, em horas determinadas; forma-se, então, em nosso recinto uma pequenina corrente espiritual, da qual receberemos benéficos fluidos, que fortificam nosso corpo e nossa alma. A dedicação aos trabalhos espirituais é outra fonte onde podemos haurir forças espirituais, que nos protegerão das tentações do mundo.

[...]

A leitura dos bons livros é outro meio eficaz de fortalecer o espírito. Assimilando os altos pensamentos dos bons escritores, nosso espírito se revigora e se aparelha para resistir aos embates da vida [...]



(...) Lembremo-nos, porém, de Jesus, no sublime **governo da própria alma**, passando entre os homens com a suprema revelação da Divina Luz, e entesouraremos suficiente humildade para entregar a Deus todos os patrimônios que nos enriquecem a vida, aprendendo a **disciplinar-nos** para refletir-lhe a grandeza na condição abençoada de filhos do Seu Amor.

Francisco Cândido Xavier / Emmanuel – Construção do Amor. Cap. 14


26.3 MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS (MT 9:35-38)

35 Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. 36 Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: 37 “A colheita é grande, mas poucos os operários! 38 Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita”.



- Observando, ainda hoje, a multidão, será que Jesus teria a mesma impressão?
- Por que, ainda, são poucos os operários?





(...) os trabalhadores dedicados ainda são poucos. Mas tempos virão em que a seara do Senhor contará com a abundância de servidores renovados no Bem. Será uma época feliz para a Humanidade terrestre, na qual a previsão do Mestre Nazareno se cumprirá, finalmente: “Nisto todos conhecerão que sois os meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13:35).

MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, pp. 242-243



(...) Chamados para a luz e escolhidos para o trabalho. Eis a nossa posição real nas bênçãos do **“hoje”**. E se quisermos aceitar a escolha com que fomos distinguidos, estejamos certos igualmente de que em breve **“amanhã”** comungaremos felizes com o nosso Mestre e Senhor.

Reformador – Outubro de 1956 – Francisco Cândido Xavier/Emmanuel



(...)

N'Ele tudo transpirava amor.

Das aldeias e cidades, dos arredores do Lago e das terras distantes chegavam os grupos que se adensavam em multidões expressivas para ouvi-Lo, sentir a grandeza dos Seus ensinamentos, fruir as concessões das Suas dadivosas mãos.

Nunca se cansava de ensinar nem se descoroçoava jamais ante a impertinência ou a rebeldia dos infelizes. Compreendia-os por conhecer o ácido sabor do sofrimento que os infelicitava e por compreender-lhes a dor decorrente da pesada canga a constranger-lhes os corpos cansados e os espíritos aflitos.

(...)

FRANCO, Divaldo Pereira. *Luz do mundo*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 2 ed. Salvador: LEAL, 1989, cap. 22, p. 136-137.







REFERÊNCIAS

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, 7:15-20, p. 1.715 e 1.720
- MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, pp. 235-245
- KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XVII, item 8.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 9.
- _____. *Reformador*, Dez. 1955. Pelo Espírito Emmanuel. P. 287.
- _____. *Reformador*, Dez. 1956. Pelo Espírito Emmanuel. P. 232.
- _____. *Construção do amor*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 14.
- RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 15. ed. São Paulo: Pensamento, 2018, cap. 6 e 7, p. 61 e 62.
- VINÍCIUS. *Nas pegadas do mestre*. 12. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015, cap. *Ser e não parecer*, p. 71-72.
- FRANCO, Divaldo Pereira. *Luz do mundo*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 2 ed. Salvador: LEAL, 1989, cap. 22, p. 136-137.





GRATIDÃO

